

NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO

Eixo 01 – Informação, desenvolvimento e sociedade

Rozevania Valadares de Meneses César¹
Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos²

RESUMO

O nomadismo digital é um fenômeno que vem despontando na contemporaneidade trazendo como centralidade a possibilidade de se trabalhar com autonomia a partir de qualquer espaço geográfico e temporal, por meio de um dispositivo móvel conectado à internet. Esse novo formato vem também perpassando pelo campo da educação, provocando, assim, reflexões importantes a respeito dessa temática. Para averiguarmos essa tendência, objetivamos nesse trabalho discutir o nomadismo digital, sua origem e conceituação, além do perfil autônomo que vem impulsionando novos adeptos. Tal abordagem está metodologicamente apoiada na pesquisa bibliográfica, a partir da qual fora levantada uma coleção de artigos científicos e livros para aprofundamento do tema discutido. Com este estudo, portanto, pode-se constatar que os dispositivos móveis e as mídias digitais possibilitam não só a mobilidade, mas as oportunidades de trabalho autônomo, de conhecer novos lugares e culturas distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; educação; mercado de trabalho; mobilidade; nomadismo digital.

ABSTRACT

Digital nomadism is a phenomenon that has been emerging in contemporary times, bringing as a centrality the possibility of working with autonomy from any geographical and temporal space, through a mobile device connected to the internet. This new format is also permeating the field of education, thus provoking important reflections on this theme. To investigate this trend, we aim to discuss digital nomadism, its origin and conceptualization, and the autonomous profile that has been driving new adepts. This approach is methodologically supported by bibliographical research, from which a collection of scientific articles and books has been collected to deepen the theme discussed. With this study, therefore, it can be seen that mobile devices and digital media enable not only mobility, but opportunities for autonomous work, to know new places and different cultures.

KEYWORDS: Autonomy; education; job market; mobility; digital nomadism.

¹ Aluna bolsista CAPES/PROSUP TAXA do Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - PPED, na linha 01- Educação e Comunicação. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo, em História pela Universidade Federal de Sergipe/UFS. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação e Memória – GPSEHM. Email: rozevaniavcesar@hotmail.com

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe –PPGED, linha 02 – Educação e Comunicação. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe/UFS. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (Ages), Docência e Tutoria em EAD (Unit), Tecnologias em Educação (PUC-Rio). Graduada em Letras (UFS). Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais. Email: sanlitera@yahoo.com.br

1 Introdução

O termo nomadismo tem sua origem na era Paleolítica. Os nômades, povos dos antepassados, não possuíam moradia fixa e permaneciam no mesmo espaço geográfico apenas enquanto havia recursos para sua subsistência. Quando estes ficavam escassos, migravam em direção a um novo ambiente que garantisse sua permanência por um espaço de tempo limitado. Nesse contexto, sua população era categorizada em tipos distintos, caçadores-coletores ou pastores e pescadores. Ressalta-se ainda que, a princípio, não se dedicaram à agricultura, pois esta carecia de uma permanência no mesmo lugar durante um tempo maior, o que não fazia parte da sua cultura.

Direcionando-se, portanto, para os dias atuais, evidenciam-se novos indivíduos que, possuindo o mesmo ideal de não se encontrar sempre em um mesmo lugar, constroem a modernização da identidade nômade: os nômades digitais.

Vários autores mostraram como as sociedades contemporâneas estão imersas em um processo de territorializações e desterritorializações sucessivas (Deleuze e Guattari, 1986), de práticas nômades e tribais, tanto em termos de subjetividade como de deslocamentos e afinidades (Maffesoli, 1997); de reconfiguração dos espaços urbanos (Mitchell, 2003; Horan, 2000; Meyrowitz, 2004) e de constituição de uma sociologia da mobilidade (Urry, 2000; Urry, 2003, Cooper, Green, Murtagh, Harper, 2002). (LEMOS, 2005, p.4)

Ao fazer um comparativo entre o nomadismo pastoril e as atividades desenvolvidas pelos nômades digitais, destacam-se a busca por sobrevivência, característica marcante dos primeiros nômades, e a interação entre os indivíduos, comportamento central dos nômades oriundos do mundo digital. Essa diferenciação demarca o distanciamento existente entre os objetivos de cada indivíduo decorrente de sua condição espacial e temporal.

Nesse sentido, e apesar das diferenças espaciais, temporais e comportamentais, o estilo de vida nômade perdura até os dias atuais. Por outro lado, é importante reforçar que ser nômade na contemporaneidade vai além da busca por sobrevivência em espaços diversificados, pois além de adentrarem em espaços geográficos distintos, intensificam e potencializam as relações sociais, adentrando no mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias móveis oportunizadas pelo advento e avanço da Internet. Esta, por sua

vez, propicia aos sujeitos autonomia e flexibilidade, uma vez que, por exemplo, desenvolve suas atividades sem ter de ir a um local específico para dialogar pessoalmente ou, no caso do trabalho, ter de cumprir carga horária e ainda se submeter a ordens de um chefe superior. A título de conceituação:

O termo “nômade digital” resgata a ideia clássica de nomadismo das antigas civilizações pastoris, que migravam permanentemente na busca por recursos naturais, ao mesmo tempo em que recria o significado de tal noção a partir de uma nova articulação da sociedade, marcada por questões tipicamente contemporâneas e relacionadas às inovações tecnológicas. (NASCIMENTO, 2015, p. 35)

Efetivamente, como apresenta o autor Meyrowitz (1985, p. 316), os nômades pós-modernos são caracterizados como “(...) caçadores-coletores da era da informação” fazendo alusão às antigas sociedades nômades que sobreviviam por meio da atividade da caça e da pesca como forma de subsistir. Essa nova possibilidade, trazida pela onda digital, que adentra o mercado *online*, é descrita por Nascimento (2015, p. 11) como “[...] o surgimento de um grupo de profissionais dispostos a adotar um novo estilo de vida e de relação com o trabalho: são os chamados “nômades digitais”. Para Fernanda Neute, autora do Blog Nômades Digitais:

(...) Ser nômade digital é uma decisão de vida. Eles conscientemente não têm uma casa para voltar. Eles escolheram não ter raízes em seus países ou em qualquer outro país onde eles venham morar eventualmente. Eles não estão fugindo de nada e nem estão em busca de nada. Eles simplesmente aproveitam o percurso e as novas paisagens enquanto vivem a vida e trabalham “normalmente”.

Nesse sentido, qualquer pessoa pode decidir ser um nômade digital especialmente pela flexibilidade proposta pelo meio virtual vigente, o qual permite a realização de diversos tipos de atividades em qualquer hora e lugar independente de idade ou nacionalidade dos sujeitos que a realizam. Assim, “se você pode trabalhar de casa, usando a tecnologia, você pode trabalhar de qualquer lugar do mundo. E esse é o novo “Sonho Americano” pra muita gente e os personagens dessa nova história ganharam o nome de “Nômades Digitais (BARBOSA; VIEGAS, p.1 , 2015).” Para isso é necessário que tenha criatividade e espírito empreendedor. Dessa forma, são vários os motivos que levam as pessoas a escolherem ser um nômade digital, tais como: liberdade

para criar, ser autônomo e, em alguns casos, unir o útil ao agradável, ou seja, viajar enquanto trabalha. A esse respeito, encontramos a seguinte colocação:

Dessa forma, os nômades digitais são pessoas que, aproveitando os avanços da tecnologia e da Internet, adotaram uma nova forma de relacionar-se com o trabalho e com o mundo, na qual assumem a posição de donos do tempo e permitem-se viverem novas experiências, ao mesmo tempo em que conduzem seus trabalhos de onde quer que estejam. (NASCIMENTO, 2015, p. 12)

Ressalta-se que esse universo ainda não mobilizou todas as profissões. Por ora, somente as que se propuseram a realizar e dinamizar, através da tecnologia, seus conteúdos, criando-os e gerenciando-os no ambiente digital. Sendo assim, tornar-se um nômade digital não é tarefa simples, já que é imprescindível que haja um planejamento, pesquisa na área em que pretende atuar, ter foco e determinação, além de engajar-se constantemente para não abandonar tudo e depois frustrar-se. Muitas empresas brasileiras, inclusive, já aderiram ao *home office*³ profissional que desenvolve suas atividades em casa. Tal iniciativa traz vantagens tanto para o funcionário, quanto para a empresa, pois, dentre outros benefícios, reduz o custo financeiro para ambos.

Dessa forma, o presente artigo é uma pesquisa de cunho bibliográfico, sendo feita a coleta das informações a partir da leitura e reflexão de vários artigos, livros e monografia que versam sobre o assunto em questão. Nesse contexto, para Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “[...] a pesquisa bibliográfica ou de fonte secundária, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, meios jornais, revistas [...]”. Assim, este artigo tem como objetivo discutir sobre o nomadismo digital, sua caracterização, além do perfil autônomo que vem impulsionando novos adeptos inclusive na área da educação.

Para a reflexão desta tendência moderna, é fundamental fazer a relação entre os nômades pastoris e os nômades digitais, bem como explicitar o perfil do nômade digital na contemporaneidade. Nesse trabalho também elencam-se os tipos de profissões que se alinham ao mercado digital com ênfase para a educação, e, por fim, as considerações

³ Designa o tipo de trabalho que pode ser feito a partir de casa, sem que o profissional precise se locomover até a empresa ou como freelancer, quando não existe vínculo empregatício. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/home-office>>. Acesso em 12 de jul de 2017

finais, onde encontra-se um breve apanhado sobre o nomadismo digital como modelo de trabalho no mercado online que vem se desenvolvendo gradualmente na educação.

2 Profissões desenvolvidas por nômades digitais

O nomadismo digital se constitui a partir de um leque de oportunidades voltada para o mercado de trabalho que podem ser gerenciadas totalmente *online*. Há, nessa dimensão, profissões já consolidadas ou mesmo as que ainda estão sendo edificadas, a exemplo dos blogueiros profissionais e dos Youtubers, que representam bem os tipos de trabalhos possíveis realizados por nômades digitais.

Nessa perspectiva, os blogueiros criam e mantêm blogs⁴, já os Youtubers criam e mantêm canais no YouTube. Nessas duas atividades nômades, encontram-se pessoas que produzem conteúdo relevante para a sua audiência e, para tanto, são patrocinados por empresas para realizarem *merchandising* e divulgação de suas marcas no espaço criado e, por isso, lhes é conferido o *status* de influenciadores digitais⁵. Alguns profissionais, porém, podem optar por uma plataforma ou criar dinâmicas que integram vários suportes, como os blogs, canal no YouTube, fanpage no Facebook, perfil no *Instagram* dentre outros. Além disso:

Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível, envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistemático, bem como, todo o cotidiano nas suas múltiplas relações (SANTOS; SCARELLI, 2013, p. 150) ”.

Sob esse enfoque, e saindo do campo empreendedor, vemos a educação também adentrar neste mundo nômade, embora sutilmente. Ao observar experiências nômades com o foco educacional, tem-se a percepção de que há duas abordagens em

⁴ Blogs são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/blog/>>. Acesso em: 20 de out. 2017

⁵ São pessoas que se popularizam nas redes sociais tais como Facebook, YouTube, *Instagram*, Twitter, entre outras. Desenvolvem conteúdos voltados para as redes sociais na internet e são acompanhados por seguidores que compartilham as postagens e passam adiante gerando novos seguidores

evidência: uma destinada ao público jovem, estudante ou não, e a outra aos docentes. Essa investidora apresenta-se a partir de cursos de formação, os quais possibilitam interação em tempo real e de maneira colaborativa, a partir de ambientes totalmente *online* que buscam atender aos anseios de seus usuários. Nesse sentido, tal reprodução parece oportuna:

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 80)

Há que se ressaltar ainda que, mesmo sendo atividades que podem ser desenvolvidas totalmente *online*, é imprescindível que os profissionais que desempenham tais funções sejam criativos e inovadores para obter reconhecimento no mercado *online*, independentemente de quem fará uso dos serviços. Isso se dá em razão de o mundo virtual também ser competitivo, assim como no mercado normal. Por outro lado, esses profissionais, quando reconhecidos enquanto Nativos Digitais, criam ondas, seja enquanto empregados, seja como consumidores, promovem mudanças que vão aumentando “com o passar do tempo, à medida que eles continuarem a entrar na força de trabalho, tornarem-se administradores de seus negócios e ganharem mais dinheiro para gastar no mercado (FREY; GASSER, 2011, p. 253)”. Dessa forma:

No final do século XX, três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominantemente baseada em redes: as exigências da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica (CASTELLS, 2003, p. 3).

Dessa forma, é conciso definir alguns pré-requisitos imprescindíveis, principalmente para aqueles que ofertam seus serviços por meio da Internet, tais como: possuir um website com um breve currículo, incluindo projetos já realizados e que foram bem sucedidos; depoimentos de clientes; ser ativo nas redes sociais; apreciar seu

trabalho, ou seja, os valores a serem cobrados devem ser compatíveis com o mercado; ser cordial com os clientes, a fim de que estes o indiquem para outros; escolher uma rede social única para desenvolver suas atividades; saber contrabalançar o trabalho e o lazer; dispensar clientes que não pagam segundo acordado mas de forma sutil, e por último, investir na profissão por meio de cursos inovadores na área.

Nesse contexto digital, portanto, o envolvimento da educação se dá na variedade de cursos oferecidos totalmente *online*, cada um destinado a atender a um público cada vez mais exigente e com objetivos os mais variados possíveis, seja esse público aluno ou professor, além de “o estilo digital gerar, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apresentação de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos” (SANTOS; SCARELLI, 2013, p. 151).

A priori, dentre os cursos oferecidos vale a pena citar os destinados ao ensino fundamental e médio, indicados para alunos que desejam concluir o ensino básico; nível técnico, direcionado aos profissionais de nível médio que buscam aptidão específica; curso de tecnólogo, oferecido para aqueles que já possuem um nível superior, preparando o aluno para um campo de conhecimento específico. Ou ainda: cursos de formação de professores, para quem quer fazer uma licenciatura; bacharelado, forma profissionais com um perfil específico; Pós-graduação (MBA, especialização, mestrado ou doutorado) e os cursos livres que abrangem qualquer área e alguns são ofertados totalmente *online*.

Além disso, recentemente o mercado digital vem abrindo espaço para a inserção de professores nômades que atuam nas áreas de história, psicologia, música, engenharia e idiomas. Esses profissionais desenvolvem conteúdo *online* de cunho educativo, ferramentas e aplicativos para o ensino de música, exercícios lúdicos e questões para o Enem.⁶ É importante frisar que não é apenas a criação de canais e de compartilhamento de materiais via internet que se caracteriza o nomadismo digital. Para ser nômade, há uma rotatividade e dinamicidade de espaços e comportamentos que se diferenciam do simplesmente oferecer cursos por meio do compartilhamento de vídeos e textos estáticos e não-dinâmicos.

⁶ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/os-nerds-estao-contratando/>. Acesso em: 14 de jul de 2017

Assim, com o advento da Internet, nasce então uma explosão digital que abarca todas as camadas sociais e em todos os âmbitos e as informações independem de espaço geográfico ou hora marcada para se propagar. Sendo assim, Castells (2005, p. 17) ressalta que “[...] a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma a essa tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que a utilizam”, ou seja, se a tecnologia é todo e qualquer artefato que venha a facilitar a vida dos sujeitos, é por meio dela que novas relações surgem a partir dos instrumentos criados por ela própria. Sob tal enfoque é possível entender que:

Com o desenvolvimento das tecnologias da informática, especialmente a partir da convergência explosiva do computador e das telecomunicações, as sociedades complexas foram crescentemente desenvolvendo uma habilidade surpreendente para armazenar e recuperar informações, tornando-se instantaneamente disponíveis em diferentes formas para quaisquer lugares. O mundo está se tornando uma gigantesca rede de troca de informações. (SANTAELLA, 2003, p. 18)

3 Autonomia e mobilidade no nomadismo digital

Uma característica fundamental para ser um nômade digital é a autonomia, tal palavra remete também ao poder de decisão, independência, liberdade para criar e reinventar, ou seja, o sujeito que decidir trabalhar como nômade digital precisa ser autossuficiente.

Autonomia é um termo de origem grega, que significa aquele que estabelece suas próprias leis. A palavra vem de *auto*, que significa "por si mesmo" e *nomos*, que significa "lei".⁷ De posse da autonomia, portanto, o nômade estará apto para empreender, livre para escolher e acima de tudo aventurar-se no mercado totalmente inovador e, acima de tudo ousado.

Para tanto, outras características devem ser levadas em consideração para que o empreendimento funcione conforme alertado por Santos *et al* (2008, p. 14) seriam: “[...] assumir riscos, aproveitar as oportunidades, conhecer o ramo em que pretende atuar,

⁷ Disponível em: http://www.gestaohoje.com.br/blog_gh/index.php/2012/05/04/o-que-e-autonomia/. Acesso em: 14 de jul de 2017

saber organizar, saber tomar decisões, ter espírito de liderança, ter talento, ser independente, manter o otimismo”.

Tais características são via de regra para todas as atividades que podem ser desenvolvidas pelos nômades digitais, inclusive os que atuam na educação, seja como professor empreendedor digital ou como aluno que busca cursos oferecidos em ambientes virtuais, uma vez que tais formações oferecidas por meio da Internet possibilitam uma gama de oportunidades que vão além do espaço geográfico e de frequentar uma sala de aula convencional. Afinal, trazem em suas propostas chances para que os alunos desenvolvam sua autoaprendizagem em virtude dos recursos pedagógicos serem diversificados e a metodologia interativa entre os pares aluno/aluno, professor/aluno.

Nesse sentido, a autonomia não está presente apenas no produtor, ou seja, no comportamento nômade. O usuário, aquele que se conectará com o nômade também tem a prerrogativa de ser autônomo em seus acessos e comportamentos. Em se tratando de estudo, por exemplo, o sujeito deve entender que em qualquer modalidade de ensino (presencial, a distância, semipresencial ou *online*) é notório que o aluno tenha convicção de que embora não haja a presença física de um professor o nível de responsabilidade, disciplina e autonomia não difere dos cursos presenciais, muito pelo contrário. Assim, Caixeta e Leite explicitam:

Possuir autonomia é uma competência essencial, pois é o que possibilita ir além, de uma postura passiva e adquirir um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem, faz com que se aprenda a percorrer e a buscar o conhecimento de diversas maneiras. Nesta relação entre autonomia e conhecimento, há que se indicar a relevância da disciplina, que possui uma função efetivamente considerável para o aluno – a organização para a realização dos trabalhos exigidos pelas disciplinas (CAIXETA; LEITE, 2013, p. 52-53)

Além de tais aspectos que envolvem o perfil do aluno *online*, há de se analisar também, o formato do curso, que deve ser determinante para atraí-los. Nesse sentido, alguns pré-requisitos devem ser levados em consideração por parte de quem o oferta, entre eles: público alvo, área específica, tempo de duração, (aprofundado ou básico), dosagem de conteúdos por aula, material de estudo bem elaborado, professor ou tutor que seja preparado não só para ministrar os conteúdos, como também incentivador,

ambiente digital que garante a usabilidade, e, por fim, atentar para a divulgação nas redes sociais.

Esse formato de estudo, a priori, só é possível graças ao avanço das tecnologias, como descrito por Santaella, (2007, p. 123) “[...] as tecnologias das mídias estão interconectadas de modo que as mensagens fluem de um lugar para o outro”. Esse formato comunicativo possibilita um caminhar sem ter que se ausentar do lugar de origem, como explicitado por Santaella (2007, p. 235) “São os caminhos que importam, pois, a vida nômade pressupõe estar sempre no meio do caminho. Os espaços nômades são lisos, pois os caminhos também são móveis, apagam-se e deslocam-se na trajetória sem pouso”.

Assim, tem-se a mobilidade digital como algo também marcante no comportamento nômade vigente, uma vez que uma de suas principais características é o estar físico temporário e múltiplo, isto é, sua condição de movimentar-se, demarcando a importância da diversidade espacial e temporal para o alcance dos objetivos a que se propõe a alcançar. No entanto, para Lemos (2009, p. 310) “A mobilidade produz espacialização e os lugares devem ser pensados como eventos em um fluxo de práticas sociais, de processos territorializantes e desterritorializantes”, ou seja, movimentar-se digitalmente vai além de mudança de espaços, tendo em vista que se evidenciam comportamentos, e ainda, “toda a nossa experiência é fundada em lugares e por mais que as novas tecnologias sejam sofisticadas e permitam ações à distância, nossa experiência é sempre locativa” (ibidem).

Assim, desde o surgimento da Internet, as tecnologias foram sendo renovadas, cada vez mais atendendo aos anseios da sociedade moderna, a partir dos quais a necessidade de conexão entre os usuários urgia constantemente. Ao longo desse tempo, inúmeros aparelhos surgiram e foram modificados, chegando à característica atual: móveis e conectados. Daí constrói-se sinteticamente o conceito de mobilidade digital, uma vez que se trata da capacidade de conexão, interação e movimentação, oportunizando melhorias em vários âmbitos, como o mercado de trabalho e a educação, espaços aqui discutidos.

Nesse quesito, os atuais dispositivos móveis, conectados à internet, são o principal meio para essa movimentação nômade, caracterizando uma mudança tecnológica e comportamental e trazendo novos formatos ao mundo dos negócios e,

inclusive, da educação, pois garantem agilidade e economia de custos e tempo, engajando cada profissional e otimizando suas conquistas.

Considerações Finais

Neste artigo, abordamos sobre o nomadismo digital como modelo de trabalho que vem despontado no mercado online e adentrando no campo da educação. Concluimos que se apresenta enquanto uma forma de trabalho inovadora, uma vez que se diferencia do modelo de trabalho convencional, possibilitando desempenhar as funções a partir de qualquer lugar, bastando apenas ter um dispositivo móvel ou um computador conectado à Internet. Além disso, ressalta-se também que o sujeito precisa ter total controle de sua autonomia no sentido de gerenciar o tempo para poder cumprir a contento os compromissos assumidos.

Dentre os objetivos que tínhamos proposto, não foi possível discorrer com exatidão sobre profissões nômades anteriores ao surgimento do fenômeno do nomadismo digital. Este artigo foi importante para nosso conhecimento porque permitiu conhecer não só o conceito de nomadismo digital, como também percebermos sua expansão no mercado *online* e posteriormente na educação. Enfatizamos que este estudo serviu-nos de provocação para que novas pesquisas prossigam no sentido de acrescentar mais conhecimento a cerca da temática.

Referências

ARRUDA, Natália. **Os nerds da educação online estão contratando**, 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/os-nerds-estao-contratando/>>. Acesso em: 14 de jul de 2017

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à política**. In (M. Castetells; G. Cardoso, Orgs.) *A sociedade em rede do conhecimento à ação política*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda: Lisboa, 2005, p. 17-30.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

CETIC.BR. **Pesquisa TIC Domicílios 2011**. 2012. Disponível em: <<http://cetic.br/usuarios/tic/2011-total-brasil/apresentacao-tic-domicilios-2011.pdf>>. Acessado em: 06 de julho de 2012.

CUNHA, Francisco. **Conexão profissional**, 2012. Disponível em:
http://www.gestaohoje.com.br/blog_gh/index.php/2012/05/04/o-que-e-autonomia/.
Acesso em: 14 de jul de 2017

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7 eds. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, A. **Cibercultura e Mobilidade**. A Era da Conexão. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro (RJ). 2005. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>> Acesso em 16 de jul 2017.

LEMOS, A. **Cultura da Mobilidade**. Disponível em <
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>> Acesso em 16 jul 17.

LEITE, M. S. S.; CAIXETA, J. E. **Autonomia e disciplina: competências essenciais na EAD**. In: BORGES, F.T.; VERSUTI, A.C.; PORTA, C.M.; BARRETO, R.A.D.N. (Org.). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES Transmídia, Conhecimento e Criatividade** Docência e construção de conhecimento na EAD. 1ed. Recife: Editora UFPE, 2013, v.1 p.43

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática; tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place – the impacto f eletronic media on social behavior**. Nova York: Oxford University Press, 1985, 416p.

MORAN, José Manuel; MASSETO, T. Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Ver., e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Coleção Papirus Educação)

NASCIMENTO, Naiara Oss-Emer dos. **Nomadismo Digital e Comunicação na Web 2.0**: Uma análise do blog *NômaDes Digitais*. Porto Alegre: 2015
PALFREY, John. GASSER, URS. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

SANTOS, Andréia de Oliveira. *Et al.* Projeto interdisciplinar Empreendedor/Empreendedorismo. Belo Horizonte, 2008.

SANTOS, Patrícia Batista dos; SCARELLI, Giovanna. **Educação a Distância:** da escrita linear para a inteligência coletiva – contribuições da cultura digital. In: Formação de professores: Transmídia, Conhecimento e Criatividade. Recife Ed: Universidade da UFPE, 2013.